



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10058 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

CAMINHOS E TENDÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Fernanda Post de Carvalho Luiz - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES PROEX

CAMINHOS E TENDÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CAMPO ACADÊMICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Este trabalho teve como objetivo construir e analisar o estado do conhecimento do tema da relação família e escola na circunscrição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil e em Portugal. Para tanto, foi utilizado referencial teórico da Sociologia da Educação (SÁ, 2004; LIMA, 1997, 2001, 2014; LAHIRE, 1997; SILVA, 2001, 2003, 2010), da constituição do campo acadêmico da política educacional (STREMEL, 2016, 2018; MAINARDES, 2016, 2018; TELLO, 2016) e da teoria de campo, *habitus* e capital de Bourdieu (1989). Por meio da análise de 78 teses e dissertações produzidas pelos agentes do campo, pôde-se observar as diferentes nuances que o objeto apresenta, possibilitando visualizar os percursos e as tendências que os pesquisadores produzem e reproduzem ao longo de suas investigações. Os aportes teóricos, as abordagens e os instrumentos de produção de dados apresentados nas pesquisas delineiam as escolhas desses pesquisadores. Os resultados levantados apontam para intersecções entre os campos da Política Educacional, da Administração Escolar, do Direito, da Psicologia e, em especial, da Sociologia da Educação, além de demonstrar a necessidade da continuidade das investigações acerca do tema relação família e escola e da sua consolidação enquanto objeto de pesquisa no interior do campo acadêmico da política educacional.

Palavras-chave: Política educacional; campo acadêmico; relação entre família e escola; pesquisa bibliográfica.

A relação entre a família e a escola pode ser considerada como um objeto de pesquisa consolidado no campo da Sociologia da Educação. Entretanto, por ser repleto de clivagens sociais, este tema emana debates em diferentes campos do conhecimento. Para além das discussões sobre qual campo melhor interpreta os elementos que compõem essa relação ou quais são seus efeitos na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, este trabalho considerou necessário refletir sobre as pesquisas que tomam a relação entre família e escola como seu objeto, analisando os discursos oficiais do Estado a respeito da temática no âmbito das políticas para a educação e como as perspectivas presentes se traduzem em normas, leis (ou a ausência delas) e demais atividades que realiza na área (MIRANDA, 2014).

O problema de pesquisa questiona como teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação da área de políticas educacionais tematizam como o Estado age a respeito da relação entre as escolas e as famílias, que acaba por ser também uma relação entre culturas e, enquanto tal, uma relação de poder (SILVA, 2003). Assim, o presente estudo tem o objetivo de explicitar os caminhos que o tema da relação família e escola manifesta no campo

acadêmico da política educacional, buscando compreender se há lugar para o tema no campo mencionado e qual é esse lugar de discussão. Para aprofundar a reflexão sobre a relação entre família e escola, pode-se tomar emprestada a lente da sociologia da educação, pois por ela é possível atentar-se também aos elementos mais exteriores que tecem o ser social: as estruturas sociais assentadas sobre a lógica econômica, de classe social, de exploração, de relações de poder e, por consequência, das desigualdades e suas múltiplas naturezas. Bourdieu (1998), Bourdieu e Passeron (2014), Lahire (1995), Silva (2001, 2003, 2010), Sá (2016), Lima (2001), Lima e Sá (2001), Lima (2002) e Barroso (2006), são autores que podem ser tomados como referências acerca das expressões sociais que interferem na formação dos sujeitos. De diferentes formas, seus escritos sublinham de modo primoroso o caráter formador da família, sem desconsiderar que a família também é produto do interior da mesma sociedade, sendo ela um organismo reprodutor de tudo que compõe o contexto histórico, cultural e material.

Quando se propõe inserir a trama da relação entre a família e a escola no campo da política educacional, é inevitável trazer à tona o que constitucionaliza e regula a educação como direito de todos e dever do Estado, da família e da sociedade: o arcabouço legal. Isto posto, a discussão inicial parte do Direito à Educação declarado como direito social fundamental na Constituição Federal de 1988 no Brasil e na Constituição da República Portuguesa de 1976, em que a relação entre a família e escola se revela compulsória dada a corresponsabilidade anunciada frente ao dever de garantir a educação formal de todas as crianças e adolescentes.

Esta pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, com um desenho metodológico de caráter bibliográfico. Considerando a noção de campo de Pierre Bourdieu (2011), foram levantadas teses e dissertações produzidas nas duas primeiras décadas do século XXI na circunscrição de Programas de Pós-Graduação em Educação, em linhas de pesquisa na área de Políticas Educacionais e linhas correlatas, nas universidades brasileiras e portuguesas. Por meio de revisão bibliográfica nos bancos de teses e dissertações do Brasil e de Portugal, foi possível construir um corpus documental a fim de vislumbrar um panorama do tema família e escola no campo acadêmico da política educacional.

Para uma melhor visualização de como o objeto vem se delineando no campo, optou-se por dividir este estudo em dois momentos, quais sejam, o primeiro, uma revisão de literatura, por meio de levantamento e categorização de artigos produzidos pelos agentes do campo da política educacional do Brasil e de Portugal a fim de identificar como o objeto é tecido no referido campo, quais intersecções com outros campos são reveladas e como é tratado pelos pesquisadores da área. Assim, buscou-se nas bases Scielo e Educ@ - para produções brasileiras, e RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), Revista Lusófona de Educação, Revista Portuguesa de Educação, CIED UMinho – Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho e na base Scielo Portugal – para as produções portuguesas. Utilizando o descritor família e escola nos bancos, foram encontradas, no total, 104 produções de artigos publicados no período entre 2001 e 2020. As primeiras observações sobre o conjunto de produções relacionados a esse tema permitiram constatar que a relação entre a família e a escola é matéria que transita majoritariamente sob as lentes da psicologia e da educação.

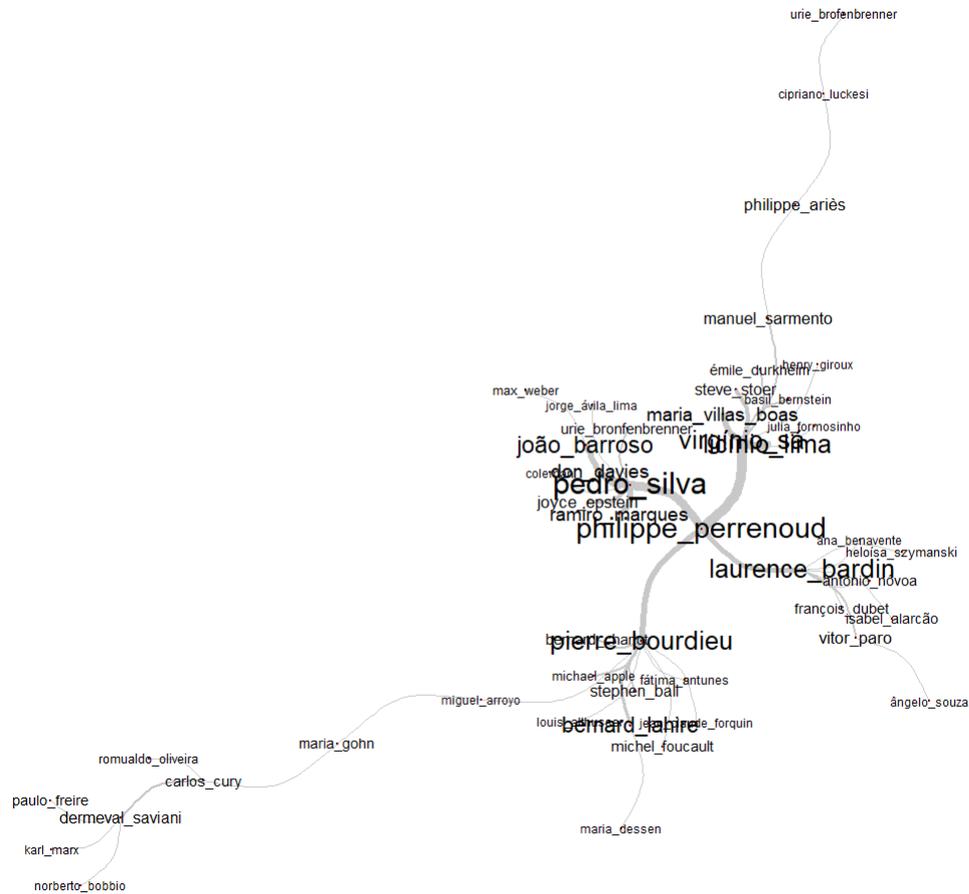
Em seguida, pôde-se observar que essas perspectivas podem ser organizadas de acordo com uma categorização de subtemas, tais como: 1. desenvolvimento humano, com pesquisas que abordam estratégias de aproximação e envolvimento da família na escola, proposição de modelos de estratégias de aproximação, e representações e impactos da relação família e escola na aprendizagem e desenvolvimento da criança; e 2. política educacional, com estudos sobre fatores políticos de participação e não participação, panorama das concepções e representações dos segmentos da escola sobre educação, e legislação para a relação família e

escola. Ao fim deste primeiro momento, pôde-se confirmar a hipótese inicial de que o tema da relação família e escola é mais estudado pelo campo da Psicologia, mas quando se propõe analisá-la no conjunto social, intencionando compreender as nuances da relação família e escola, evidencia-se a conveniência de intersecção com o campo da Sociologia da Educação.

Em face do panorama prévio, optou-se por realizar a busca de trabalhos da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado (acadêmicos) em Educação no período de 2001-2020 no Brasil e em Portugal, que contem com linhas de pesquisa de Políticas Educacionais ou equivalentes. Com o objetivo de constituir o corpus documental deste estudo, foi realizada a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, para os casos brasileiros e no RCAAP para os portugueses. Utilizando os descritores família e escola, e após refinamento dos resultados, sobretudo manualmente a fim de identificar os trabalhos que efetivamente discorrem acerca do tema, foram encontradas 45 teses e dissertações brasileiras e 33 portuguesas. A partir da seleção destas 78 produções acadêmicas em 16 universidades portuguesas e em 23 universidades brasileiras o levantamento resultou primeiro, na observação de que o campo da política educacional é delineado de formas distintas nos dois países, apesar de se fundamentarem dos mesmos aportes teóricos dos campos fronteiriços (sociologia, administração escolar, ciência política) e, posteriormente, pode-se fazer uma inferência em relação ao tema família e escola inserido no campo da política educacional que, por sua produção diminuta em comparação às demais produções de outros temas recorrentes do campo, ainda carece de atenção no sentido de substanciar a força que este tema merece sob essa perspectiva.

Resguardadas as especificidades e dimensões distintas dos dois países, os temas e subtemas emanados foram, em ordem de maior volume: participação das famílias, representações sociais, análise de políticas de aproximação família e escola, inclusão escolar, oportunidades educacionais, desempenho e rendimento dos estudantes, escolha das famílias, panorama sobre o tema da relação família e escola, comunicação e escola sem partido. Utilizando ferramentas de análises oferecidas pelo *software Iramuteq*, foi possível observar os referenciais teóricos mais utilizados pelos pesquisadores ao se debruçarem sobre a temática. Como pode ser observado no **Gráfico 1**, a análise de similitude auxilia na visualização da característica rizomática do referencial teórico utilizado nas produções sobre o tema em tela no interior do campo acadêmico da política educacional.

Gráfico 1 – Análise de similitude dos principais autores que sustentam as produções acadêmicas selecionadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações do banco de dados, 2020

Os autores e autoras cujos nomes aparecem nas linhas mais encorpadas e evidentes são os que mais sustentam os estudos, e os autores mais próximos destes, nas linhas mais estreitas, são outros autores que compõem o mesmo arcabouço teórico de uma ou mais produções. Quanto mais distante das linhas encorpadas, menos aquele autor foi mencionado nas produções. Dois exemplos que requerem destaque são os autores Licínio Lima e Virgínio Sá, ambos portugueses e que se dedicam ao estudo da gestão democrática nas escolas e da participação das famílias a partir de uma perspectiva sociológica. Estes autores fundamentam as mesmas dezoito produções das quais foram identificados e, portanto, seus nomes aparecem sobrepostos no gráfico, representando a mesma intensidade de menções nas produções submetidas à análise. Cabe sublinhar que, majoritariamente, o referencial teórico identificado é composto por autores e autoras que compõem o campo da Sociologia da Educação, demonstrando que há convergência considerável entre os campos da política educacional e da sociologia quando o objeto investigado é a relação família e escola.

Ademais, pensar e discutir a relação família e escola da perspectiva sociológica, combinada aos outros olhares necessários como visto ao longo deste estudo, significa também que se está diante de novos conceitos de escola, de professor e da própria relação família e escola que se torna um conjunto de práticas sociais fundamentais para a inserção dos mais jovens no mundo e de seu pleno desenvolvimento e aprendizagem de qualidade. Conclui-se, portanto, que a relação família e escola tomada como objeto de pesquisa do campo da política educacional, se mostra multifacetado quando analisado sob a ótica da Sociologia da Educação, pois emana os diferentes matizes que compõem o tecido social e que, por consequência, tecem também a relação entre a família e a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, J. (org.). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação: Espaços, Dinâmicas e Actores*, Lisboa, Educa | Unidade I&D de Ciências de Educação, 2006.
- BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1995.
- LIMA, L. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez Editora, 2001
- LIMA, L. SÁ, V. *A participação dos pais na governação democrática das escolas*. In Jorge Ávila de Lima (Org.). Pais e Professores. Um Desafio à Cooperação. Porto: Edições ASA, p. 25 – 9, 2001.
- LIMA, J. A. *Pais e professores: um desafio à cooperação*. Porto: ASA, 2002.
- MIRANDA, J. *Introdução ao Direito da educação: Direito português e direito brasileiro. e-Pública* Vol. I n. 2. p. 01-29, jun. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/epub/v1n2/v1n2a01.pdf>> Acesso em 13 set. 2020.
- SÁ, V. *A participação dos pais na escola pública portuguesa: uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga, Portugal: IEP – Universidade do Minho, 2016.
- SILVA, P. *Interface escola-família, um olhar sociológico: Um estudo etnográfico no 1º Ciclo do ensino básico*. 2001. 688 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade do Porto. Porto, 2001.
- SILVA, P. *Escola-Família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e Relações de Poder*. Porto: Edições Afrontamento, 2003.
- SILVA, P. *Análise sociológica da relação escola-família*. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, vol XX, pág. 443-464, 2010.